

Invasor do Plano

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quarta-feira, 17 de janeiro de 1990 15

resiste ao assentamento

Apesar do programa de remoção das invasões do Plano Piloto ter sido iniciado há quase um ano, algumas favelas não foram extintas totalmente. Entre elas, além do Lixão da 614 Sul, estão a invasão do Ceub, na 908 Norte e a vila Minas D'Água, na 213 Norte. As famílias que resistiram à operação do GDF alegam falta de estrutura nos assentamentos oferecidos, já que onde moram existem condições bem mais favoráveis, como água, árvores frutíferas e facilidade de transporte.

Algumas famílias não deixaram sequer o local na época em que as favelas foram removidas. Outras voltaram assim que a chuva começou a arruinar algumas ruas de Samambaia. Elza Ribeiro reside há quatro anos na vila Minas D'Água e foi uma das pessoas que encabeçou o movimento para a não remoção da favela para Samambaia. A vila fica num local onde a água é abundante e o fato de estar localizada entre a L-2 Norte e o eixo motivou mais ainda a permanência da invasora e de outras seis famílias.

Elza Ribeiro afirmou que está em constantes contatos com o di-

retor-executivo da Fundação do Serviço Social, Williams Cavalcanti, na tentativa de conseguir um lote em Sobradinho ou no Paranoá. Ela disse que para um desses lugares seria mais fácil se mudar, mas para Samambaia não vai de jeito nenhum. Seus cinco filhos estudam perto da favela e ela trabalha como doméstica na 215 Norte.

Elza acrescentou que o local está sendo sondado por várias outras famílias que foram para Samambaia e agora querem voltar. Uma família já está dormindo até embaixo de umas mangueiras para saber se há condições de voltar à vila Minas D'Água.

O fato se repete na invasão do Ceub. Várias famílias vão ao local semanalmente colher as frutas e verduras plantadas no tempo em que moravam lá. A informação é de Francelina da Costa, que está no local há mais de 20 anos, com o marido, cinco filhos e uma neta. Ela não foi para Samambaia por causa de seu vasto pomar e das facilidades de se viver ali. Existem na invasão do Ceub outras três famílias que foram cadastradas pelo GDF mas

se recusaram a ir para Samambaia.

Dona Francelina garante que já tem antigos moradores procurando locais mais escondidos dentro da invasão para voltar e erguer seus barracos. Coincidentemente, a visita dos antigos moradores à invasão do Ceub aumenta na proporção em que crescem as denúncias de vendas irregulares dos lotes recebidos em Samambaia.

Fora do Plano Piloto, os problemas não são menores. Na vila Areal, em Taguatinga Sul, o maior drama é daquelas pessoas que estão na favela há pouco tempo e por isso não puderam ser incluídas no programa de remoção das famílias de baixa renda. Os moradores da vila aguardam a qualquer momento uma visita do governador Joaquim Roriz para tratar também da transferência de várias famílias cadastradas que ainda estão no local.

Maria Olindina Menezes é uma das pessoas sem cadastro que continua na vila Areal com seus quatro filhos. Ela está morando no Clube das Mães, a entidade comunitária criada para distribuir os tíquetes de leite.